

# Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
14 de novembro de 2017 - Nº 595 - [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)

FUP



CUT BRASIL



## Petrobrás vai disputar proposta de ACT

O Sindipetro Caxias alerta a todos os trabalhadores que a Petrobrás disputará sua proposta de ACT que reduz direito. Esta orientação está no Portal da empresa, publicado no dia 3/11/17:

“Todos os empregados estão liberados para comparecer às assembleias para avaliação da proposta da companhia que serão realizadas em suas unidades, mediante compensação de horas.”

Antes era proibida compensação, agora que a gerência tem interesse, libera a participação e afirma que poderá compensar. Não será mais atraso. O ideal era firmar um acordo liberando sempre a compensação de horas para os trabalhadores participarem de assembleias e não só quando a empresa tem pressa.

Esta é a segunda proposta e continua retirando direito. Não vamos cair no jogo da empresa. A Petrobrás ainda pode avançar e fazer uma nova proposta mantendo todos os direitos. Não se deixe enganar!

## Próximos PASSOS da Campanha Reivindicatória



A Petrobrás apresentou no dia 3/11 sua segunda proposta. O Conselho Deliberativo da FUP se reunirá, nos dias 14 e 15, no Paraná, para avaliar a proposta da empresa e encaminhar os próximos passos na luta pelo ACT com nenhum direito a menos. A Federação se reunirá na sequência para dar prosseguimento às decisões do CD.



No dia 14/11, à noite, haverá Audiência Pública na Assembleia Legislativa do Paraná para cobrar mais investimento da Petrobrás e contra a privatização da FAFEN Araucária que teve sua avaliação levada a zero. Isto mesmo, a fábrica não vale nada para a Petrobrás, mas tem um valor inestimável na criação de emprego e renda no Paraná.



[FACEBOOK.COM/SINDIPETROCAXIAS](https://www.facebook.com/sindipetrocaxias)



# Apagão na REDUC

No dia 10, por volta das 3 horas da manhã, houve a parada de emergência na Refinaria devido à queda na casa de força.

Com isto, houve a falta de energia elétrica e utilidades, o que ocasionou a parada de todas as unidades operacionais da REDUC.

Os Técnicos de Operação estão trabalhando em número reduzido devido

à implantação do O&M. O que sobrecarrega os trabalhadores, aumentando o nível de tensão.

Não houve relato de acidentes ou vítimas. Todas as Unidades permaneceram paradas até domingo e foram gradativamente voltando a operação devido ao número reduzido de Operadores.

Na U-2200/1320, para partida, tive-

ram que voltar com o Número Mínimo praticado antes do O&M, pois é impossível operar com número reduzido.

O sindicato já solicitou à gerência da REDUC, via ANP, a revisão do efetivo na Casa de Força e na Transferência e Estocagem, porém ainda não obtivemos resposta.

Agora a REDUC passa a ter 40 acidentes e 51 vítimas.

## Acidentes NÃO PARAM na REDUC

No dia 2/11, o carro 27 que faz o trajeto de Volta Redonda, no Grupo E, turno de 7x15, não chegou na Refinaria devido a um acidente. Ocorreu uma colisão, envolvendo 3 veículos. Por sorte, o motorista e os dois passageiros (um

Técnico de Operação e um de Química) estão bem.

Este carro de passeio, da cooperativa COOMAP, não tem a segurança de um micro-ônibus, como defende o Sindicato, mas em nome de economia de custo

a segurança vem sendo desprezada.

As vítimas foram hospitalizadas com ferimentos leves e já estão em casa. Desta vez, não as obrigaram a virem para o hospital REDUC.

Ao contrário do que tem sido praticado na Refinaria, as CATs foram emitidas e a gerência respeitou o afastamento para tratamento, somente a CAT do motorista ainda não foi emitida. O Sindicato espera que seja recomendada a manutenção de ônibus de turno pois segurança é investimento em prevenção de acidentes.

Os acidentes estão aumentando a cada semana. Até onde chegaremos, se a Petrobrás não parar com esta política de corte de custo em detrimento da segurança?



## Falta de efetivo expõe refinaria: a caldeira derreteu

No dia 25/10/17, ocorreu mais um grave acidente na REDUC. Desta vez, na U-3350, Unidade de Recuperação de Enxofre-URE, na caldeira GV-1. Por volta das 21 horas, a unidade voltava de manutenção e estava em processo de aquecimento com Gás Combustível, quando o refratário da câmara de combustão, que opera a 1000 °C, desmoronou e a chaparia do equipamento sofreu estresse térmico.

A incidência da chama sobre a chaparia derreteu o isolamento térmico, fragilizando o corpo da caldeira que ficou rubro e foi levada a fadiga. A chapa chegou a ficar incandescente, e depois de esfriada apresentou fragilidade.

Uma equipe da Inspeção de Equipamento chegou a quebrar com o martelinho picotador o corpo do cos-



tado da caldeira, que ficou toda furada parecendo queijo suíço.

Este acidente, mais uma vez, ocorreu por falta de efetivo. Devido ao estudo O&M - Organização e Mentiras, realizado pela Petrobrás, a Refinaria não tem Técnicos de Operação suficiente nas unidades.

A direção do Sindipetro Caxias vai denunciar mais este grave acidente à ANP, ao MTE e à Comissão de Certificação da NR-13.

Como pode a gerência da REDUC querer certificação de SPIE se não tem efetivo e manutenção adequada para os equipamentos?

A gerência quer retornar com a U-3350 o mais rápido possível pois as unidades estão com restrição de carga devido a falta de tratamento de Gás Ácido. Em vez de convocarem o fabricante, resolveram colocar um “bacalhau” gigante.

Caso a caldeira estivesse operando com Gás Ácido, teríamos uma contaminação de H<sub>2</sub>S que poderia ter causado a morte de muitos trabalhadores.

O Sindicato solicita que o fabricante forneça um laudo de integridade, pois não podemos colocar vidas em risco por questões de aumento de produção.

## Opman do O&M vira operador coringa

Conforme o estudo de O&M (Organização de Mentiras), apresentado pela Petrobrás para justificar a redução de efetivo, criou-se a figura do Opman – Operador de Manutenção em Regime Administrativo, que tinha como atribuição fazer rotinas que seriam retiradas do Regime de Turno.

Ocorre que a refinaria não treinou os Operadores de Manutenção, manteve os adicionais de Regime de Turno, e agora começou a utilizar estes operadores como efetivo do Número Mínimo das unidades operacionais.



Esta atitude de usar o Opman para contar como Número Mínimo de Segurança demonstra a falta de efetivo das unidades.

O Sindicato recebeu denúncia que existe uma orientação gerencial para que o Opman vire um operador “coringa” que servirá apenas para cobrir falta de efetivo, sendo abandonadas todas as premissas do estudo.

Outro fato que contraria o O&M é a redução unilateral, sem nenhum estudo, do número mínimo das unidades HDT e HDS, feitas por Whatsapp gerencial. Outra situação esdruxula é o operador

contar como Número Mínimo de Segurança em duas unidades ao mesmo tempo. Como na U-1710/1790, onde inventaram o operador “poli”, um operador que vale por dois.

### O Sindicato solicita:

1. Treinamento do Operador de Manutenção
2. Implantação do Operador de Manutenção em Regime Administrativo
3. Proibição do Operador de Manutenção em trabalhar em Regime de Turno
4. Fim do operador “poli”, pois não se pode contar com um operador em dois locais diferentes ao mesmo tempo
5. Manutenção do Número Mínimo de Segurança no HDT e HDS

## Vamos resistir à escravidão da contrarreforma



Aprovada em julho de 2017 pelo Senado Federal – sem alterar a precarizantes proposta enviada pela Câmara dos Deputados, a nova legislação trabalhista passou a vigorar no dia 11/11.

Combatida e rechaçada por todo o movimento sindical, a reforma trabalhista traz danos e retrocessos significativos aos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros.

A Lei 13.467/17 alterou mais de 100 pontos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) sob o falso argumento de modernizar as relações de trabalho para gerar emprego e retomar o crescimento econômico. No entanto, as propostas chegaram a retirar direitos já garantidos e consolidados, como o padrão da jornada de trabalho diário, que permite jornadas acima das 8 horas sem receber horas extras. Esta é apenas uma das centenas de mudanças que apenas favorece o empregador e retira direitos dos trabalhadores. Mesmo com o ACT negociado entre a FUP, os Sindicatos filiados e a Petrobrás, a empresa não quer ficar de fora da nova legislação e está fazendo de tudo para

retirar direitos garantidos com lutas históricas da categoria. O petroleiro não pode aceitar o texto do Acordo como a empresa está impondo. A luta deve ser por nenhum direito a menos.

### Privatizar tudo

Além disso, no dia 1º de novembro, o golpista Michel Temer publicou decreto que cria um regime especial para venda de empresas de economia mista como a Petrobrás e a Eletrobras, reforçando que a privatização e a redução do Estado são os projetos centrais de seu governo.

O decreto que trata do chamado "regime especial de desinvestimento de ativos de empresas de economia mista", previsto para as subsidiárias e as empresas controladas pelas estatais, busca garantir "segurança jurídica" para as diversas operações de venda de ativos, criando comissões de avaliação e alienação para acelerar as privatizações.

A medida prevê, por exemplo, que a apresentação de propostas preliminares pelas empresas interessadas nos ativos "poderá ser dispensada a critério da Comissão de Alienação ou da estrutura equivalente".





# SOMOS O SINDIPETRO CAXIAS



**A**pós um disputado processo eleitoral, a Chapa 1 – Unidade Nacional Contra o Golpe foi eleita para dar sequência às lutas dos petroleiros e petroleiras das bases de Duque de Caxias ao longo dos próximos três anos. Foram computados 1.143 votos, sendo 1.094 válidos, dos quais 558 a favor da Chapa 1 e 536 para a oposição. O resultado expressa a rejeição da categoria aos apoiadores do golpe, que tentaram iludir os trabalhadores com o falso discurso da unidade, quando a prática deles tem sido o sectarismo e os ataques sistemáticos às conquistas garantidas pela FUP.

A verdadeira unidade nacional tem sido construída nas nossas lutas diárias em defesa do Sistema Petrobrás, nas campanhas que conduzimos com responsabilidade e protagonismo, cujos resultados são conquistas históricas que até pouco tempo atrás eram desqualificadas pela mesma oposição que hoje oportunisticamente as defende.

A eleição da Chapa 1 no Sindipetro Duque de Caxias, portanto, fortalece a organização sindical petroleira para que sigamos unidos, enfrentando as privatizações e os ataques contra os direitos da categoria, resistindo à fragilidade das relações de trabalho que a contrarreforma impôs.

“A unidade nacional vai continuar lutando contra o

golpe, contra a privatização da Petrobrás e por nenhum direito a menos. O momento atual exige muito mais luta ainda. Precisamos unificar a categoria em defesa do Acordo Coletivo. Por isso, agora não somos nem chapa 1, nem chapa 2. Somos o Sindipetro Caxias na luta contra o golpe”, afirmou o presidente reeleito, Simão Zanardi.

A FUP parabeniza cada um dos petroleiros e petroleiras que priorizaram a luta e participaram do processo eleitoral, respeitando e fortalecendo a democracia sindical.

Desde o final do ano passado, quando teve início o processo eleitoral para renovação das diretorias dos sindicatos petroleiros, a categoria vem referendando nas urnas as chapas apoiadas pela FUP, comprovando a importância de sindicatos atuantes,

classistas e comprometidos com a defesa da soberania, da democracia e das conquistas da classe trabalhadora.

Doze dos 13 sindicatos filiados já concluíram as eleições, todos com vitórias das chapas apoiadas pela FUP. No próximo ano, será a vez do Sindiquímica Paraná eleger a nova diretoria do sindicato, consolidando a unidade nacional da categoria em torno de uma Federação classista, que tem sido protagonista das lutas para barrar o maior ataque já visto contra o Sistema Petrobrás e os direitos dos trabalhadores.

**“Precisamos unificar a categoria em defesa do Acordo Coletivo. Por isso, agora não somos nem chapa 1, nem chapa 2. Somos o Sindipetro Caxias na luta contra o golpe”, afirmou o presidente reeleito, Simão Zanardi.**

